



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

FRANCISCO WALLYSON FERREIRA LIRA

O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO DE 1936 A 1947.

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2021

FRANCISCO WALLYSON FERREIRA LIRA

O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO DE 1936 A 1947.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Esp. Maria Clara

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2021

FRANCISCO WALLYSON FERREIRA LIRA

O SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO DE 1936 A 1947.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Serviço Social do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO de Juazeiro do Norte – CE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Me. Maria Clara de Oliveira Figueiredo

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof.^a. Me. Maria Clara de
Oliveira Figueiredo
Orientadora.

Prof.(a). Cecília Bezerra Leite
Examinadora 1

Prof.(a). Márcia de Sousa
Figueiredo Teotonio
Examinadora 2

JUAZEIRO DO NORTE/CE

2021

Dedico este trabalho única e exclusivamente a Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado toda a inteligência necessária para a realização deste e de todos os meus outros estudos, e também à Virgem Maria que em meus momentos de aflição sempre confortou meu coração.

Também agradeço aos meus pais e irmãos que me sempre me auxiliaram e apoiaram durante a minha formação.

Agradeço a Professora Maria Clara Figueiredo, por ter sido minha orientadora na construção deste trabalho, e por todas suas colocações sempre pertinentes e que muito contribuiu para qualidade deste trabalho.

Ao Professor Cicero Reginaldo, agradeço por ter sido o responsável por despertar em mim o interesse pelo estudo sincero, e ter sido fundamental na escolha do tema deste trabalho.

Agradeço aos professores Cristóvão Borges, Adjalmo Pereira e Rúbia Lóssio, por todas as conversas interessantes que sempre me motivaram a estudar cada vez mais.

As minhas amigas Jacinta Alves e Larissa Rabeche, agradeço por todo carinho que me deram, e que do meu jeito grosseiro tentei retribuir.

Agradeço ao Professor Olavo de Carvalho, a pessoa mais influente em minha vida de estudos.

Por fim agradeço a todos os demais professores, colegas, amigos e banca avaliadora, por terem participado do meu processo de formação.

“Tome cuidado com o homem de um só livro”

Santo Tomás de Aquino.

RESUMO

O serviço social no Brasil surge no início da década de 1930, neste período havia uma hegemonia intelectual na área social por parte da Igreja Católica, com isso o serviço social brasileiro inicia com fortes influências religiosas em seu pensamento teórico. Esse processo de formação deixou marcas na profissão, e algumas características deste período se fazem presentes até na atualidade, deste modo, é conveniente buscar entender de que modo esse processo ocorreu. O período católico, assim como todos os demais períodos do serviço social, foi repleto de acontecimentos importantes, teorias e ideias relevantes que merecem ser analisados para garantir a correta compreensão do momento. Muitas vezes as análises apresentadas sobre esse momento histórico do serviço social tratam-no de modo resumido, deixando de lado uma série de conceitos importantes para assim poder apresentá-lo como sendo apenas doutrinário, desconsiderando assim todo o caráter teórico existente. Em contrapartida, este trabalho pretendeu fazer justamente o oposto, focando em apresentar o caráter intelectual do referido período, fazendo assim transmitir de modo mais preciso a realidade dos assistentes sociais da década de 30. Todo esse processo está presente e documentado em uma série de artigos publicados originalmente naquele período, mas infelizmente tais artigos são poucos acessíveis e completamente desconhecido para a absoluta maioria dos assistentes sociais atuais.

Palavras-chave: Serviço social. Período católico. Brasileiro.

ABSTRAT

Social work in Brazil emerged in the early 1930s, during this period there was an intellectual hegemony in the social area by the Catholic Church, with that the Brazilian social service starts with a lot religious influences in its theoretical thinking. This training process formed marks in the profession, and many characteristics of this period are still present today, so it is convenient to look for the way this process occurred. The Catholic period, like all other periods of social work, was filled with important events, theories and important ideas that need to be imported to ensure a correct understanding of the moment. Commonly analyzes of this historical moment of social work usually treat it in a simplistic way, leaving aside a series of important concepts in order to be able to present it as being merely doctrinal, thus disregarding all the existing theoretical character. In contrast, this work intended to do just the opposite, focusing on presenting the intellectual character of the period, thus transmitting more accurately the reality of social workers in the 1930s. This entire process is present and documented in a series of specific articles period of time, but unfortunately such articles are sought after and completely unknown to the absolute majority of social workers today.

Keywords: Social Work. Time course Catholic. Brazilian.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – O SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL	13
1.1 O que é o serviço social?	13
1.2 Primeiras Escolas e Formação	16
1.3 Grade Curricular	17
1.4 Primeiros Teóricos do Serviço Social	20
1.5 Conceitos Importantes	21
1.5.1 O Homem e a Sociedade	22
1.5.2 A Família e o Governo	24
1.5.5 O Assistente Social	26
CAPÍTULO II – A INFLUÊNCIA CATÓLICA	28
2.1 Aeternis Patris	28
2.3 Rerum Novarum	30
CAPÍTULO III – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
3.1 Tipificação do Material	36
3.2 Resultados e Discursões	38
3.3.2 A Influência Católica	38
3.3.3 Conceitos Importantes	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44

Lista de Quadros

QUADRO 1	Histórico da Grade Curricular do Curso de Formação em Serviço Social na Escola de São Paulo	16
QUADRO 2	Fases da construção do trabalho	35
QUADRO 3	Principais Autores Capítulo 1	36
QUADRO 4	Principais Autores Capítulo 2	36
QUADRO 5	Principais Autores Capítulo 3	37

INTRODUÇÃO

Conhecer a própria história é uma necessidade, as experiências norteiam os caminhos que tomamos, nos leva a evitar os erros do passado e reviver os sucessos no futuro, e com o serviço social não é diferente, sua história repleta de erros e acertos podem muito contribuir para os posicionamentos dos assistentes sociais da atualidade.

Ao falar do serviço social católico há uma dúvida muito comum, os serviços sociais neste período possuíam uma visão teórica ou somente eram doutrinários? Pois caso fosse apenas doutrinário, não seria pertinente estudá-lo a fundo pois suas contribuições muito provavelmente não seriam relevantes para uma ciência.

Mas é difícil pensar que durante mais de uma década do século XX, uma profissão que recebia formação universitária se manter-se exclusivamente dentro do aspecto religioso, haviam muitas influências externas, e serem elas todas ignoradas parece algo pouco plausível.

Deste modo, o objetivo geral deste trabalho geral deste estudo é compreender o modo de pensar das assistentes sociais brasileiras, especialmente focando no intervalo de tempo entre os anos de 1936 até 1947, conseguindo assim perceber se haveria ou não uma fundamentação teórica e filosófica.

Para compreender este momento histórica é necessário dividi-lo em partes menos complexas, assim sendo primeiro analisou-se os aspectos institucionais do serviço social, em especial as escolas, jornais e revistas que surgiram no período. Depois os elementos teóricos e os conceitos que eram utilizados naquele momento. E por fim a presença, e influência da Igreja católica neste processo.

As respostas para as perguntas que foram levantadas foram buscadas na produção bibliográfica da época, conhecendo assim, sem influência de análises de terceiros, o próprio serviço social católico contado diretamente por seus personagens.

Por fim foi possível identificar a complexidade tanto teórica como filosófica que estava presente no serviço social, às influências que o forçaram a seguir tendências específicas em respostas as problemáticas que se manifestavam nas sociedades de todo o planeta.

Também foi percebido que o serviço social era muito amplo, e as determinações eclesiais não eram capazes de determinar com detalhes toda a

imensidão de situações que aconteciam, nem as hipóteses teóricas sugeridas pelos milhares de agentes do serviço social.

CAPÍTULO I – O Serviço Social No Brasil.

1.1 O que é o serviço social?

Para falarmos em serviço social, seu surgimento e desenvolvimento, é conveniente que iniciemos explicando o que seria o serviço social, pois muitos tentam resumir este período histórico de modo simplista que acaba por não expressar a totalidade do que era o serviço social.

Assim sendo, também vale lembrar que ao longo das últimas décadas houveram significativas mudanças na prática e na definição daquilo que é o serviço social, deste modo, é oportuno que a definição de serviço social que será apresentada esteja condizente com aquilo que era o serviço social naquela época, pois assim evitando incorrer em análises anacrônicas da história.

Mesmo com as delimitações acima mencionadas não se torna simples resumir o serviço social em uma única expressão, o serviço social era, e ainda é, uma prática multifacetada, e incluir todas as suas dimensões em uma única sentença é improvável e falho, deste modo, analisaremos alguns pontos que demonstram diferentes características dessa prática profissional para assim compreender sua totalidade.

Inicialmente, podemos começar com aquela que é a característica mais marcante do início do serviço social no Brasil, a proximidade com a Igreja Católica, Yamamoto e Carvalho (165 a 167) relatam que as primeiras ações que se assemelhavam ao que seria o serviço social no Brasil eram as ações conduzidas pela Igreja, isso desde a época do Brasil Império, e assim continuaram durante muitas décadas.

Deste modo, sendo a Igreja o único agente relevante na prática de ações sociais, esta conseguiu o poder de determinar como essas ações aconteceriam, além é claro de poder direcionar essas ações de modo a propagar seus ideais e o modelo de sociedade que julgava correto, fazendo com que o serviço social fosse antes de uma profissão uma ação católica.

Além disso, o serviço social por carregar essa forte influência do catolicismo trouxe também consigo o padrão de atuação que era empregado anteriormente, e sendo a caridade a ação social mais propagada que havia até então, foi usada como base para a criação de modo que essas chegavam até a se confundirem, “O Serviço

social é o sucessor da benemerência. O seu surgimento é considerado a evolução das formas anteriores de exercício da caridade” (CARLOS, 1993).

Essa evolução embora significativa não trouxe mudanças tão drásticas, diz-nos o autor:

O Serviço Social nada revolucionou, mas é simplesmente humano é a descoberta quase mágica de seu nome nada mais é que a conclusão de métodos aperfeiçoados pela experiência para suavizar a miséria e a doença a que transformaram, sem exigir saltos, em uma organização quase científica, a concepção da caridade velha como o mundo (FERREIRA, 1941).

Naquele período o serviço social era comumente entendido como um modo de aperfeiçoamento da caridade, permitiu um nível de desenvolvimento de atividades que fazia com que as novas intervenções fossem capazes de atingir situações cada vez mais específicas e complexas, além de apresentar uma maior eficácia em relação ao modo anteriormente aplicado.

Além disso, percebe que há uma clara intenção de fazer com que o serviço social se tornasse uma ciência: Nota-se a compreensão da profissão vinculada a aspectos da natureza e morais, bem como a necessidade de aprender os elementos das ciências biológicas para a intervenção social em coerência com a referência positivista sob a qual a explicação dos problemas sociais era colocada nos ditos desajustes e problemas emocionais e/ou biológicos. (CARDOSO, 2016)

Isto implicou na crença de que o objeto de estudo, os problemas sociais encontrados, são universais, isto é, em situações semelhantes tendem a acontecer fenômenos semelhantes, o que também significa que as respostas aplicadas que obtivessem êxito seriam, respeitando as especificidades de cada situação, replicáveis e apresentariam resultados semelhantes.

Outra característica digna de atenção é a clara concepção de um modo de convivência em sociedade padrão, que deveria ser defendido e aplicado, diz Ferreira:

O serviço social é uma forma moderna de trabalho social (Caridade). Esta forma de trabalho não é senão a metodização dos esforços para ajustar o meio social aos indivíduos e reconduzir os deficientes sociais às condições normais da vida” (FERREIRA, 1941)

Fica claro a crença em um modelo padrão de convivência em sociedade, todas as pessoas deveriam se enquadrar dentro deste padrão, e quando isso não acontecesse, seria a o campo de intervenção do assistente social, assessorando

estes indivíduos para que voltem a se enquadrarem dentro do modelo tido como correto.

Outra característica que está presente de modo velado em afirmações como esta é que o indivíduo desajustado seria por si só incapaz de superar sua condição de desajustamento, e essa incapacidade justificaria a existência do serviço social, que seria responsável por direcionar essas pessoas para às “condições normais de vida”.

E tendo uma responsabilidade tão grande é comum que muito se exigisse dos pretendentes dessa atividade, entretanto:

O preparo técnico não basta apenas ao assistente social; é necessário que a ele seja aliada uma sólida formação moral (...) elevação interior, dedicação excepcional com que abafará o egoísmo que cada um traz dentro de si. Ainda: uma decidida vontade de servir desinteressada (no sentido de vaidade, de publicidade) e anonimamente (com modéstia) a sociedade. Em suma, o Serviço Social reclama uma verdadeira vocação de seus agentes (MALHEIROS, 1939).

Embora já se percebesse no serviço social uma atuação que requereria muito preparo e formação, essa, se isolada, não seria o suficiente para assegurar a correta execução do serviço social, era necessário pois, que o agente do serviço social possuísse as virtudes que teria um “cristão ideal” para assim servir de exemplo para os seus clientes.

Além disso, o serviço social mais que uma profissão consistia em uma vocação, um chamado que aqueles que fossem aptos para desempenhar receberiam diretamente de Deus, e somente os que recebessem este chamado estariam qualificados para o ingresso nos cursos de formação do serviço social.

Além do papel de contribuir para as melhorias nas condições de vida dos seus usuários, o serviço social possuía a missão de participar do restabelecimento de um processo de recristianização da sociedade (Filosofia). Pois o serviço social tinha consigo um modelo ideal de sociedade que defendia, e este ideal era uma sociedade cristã.

Essas muitas exigências faziam com que o serviço social se tornasse somente acessível para algumas poucas mulheres que possuíssem um bom padrão de vida, pois haviam muitos requisitos para o ingresso nos cursos de formação.

1.2 Primeiras Escolas e Formação.

Os assistentes sociais deste período haviam identificado um amplo campo de atuação que precisava ser ocupado, mas este campo possuía suas particularidades e dificuldades. Para que fosse possível um melhor enfrentamento deste desafio havia cursos e palestras que eram frequentemente realizados para garantir o aperfeiçoamento desta nova profissão, os locais onde esses cursos aconteciam eram as escolas de serviço social.

Na cidade de São Paulo existia o Centro de Estudos e Ação Social – CEAS, era uma instituição formada por moças católicas que estavam preocupadas com a questão social e realização estudos para ajudar a difundir a doutrina social da Igreja na sociedade (Yamamoto e Carvalho, 2006).

Com o tempo foram enviadas duas sócias do CEAS para a Bélgica, onde cursaram a formação de serviço social, e quando retornaram para o Brasil, usaram os conhecimentos adquiridos para finalizar os preparativos da primeira escola de serviço social do Brasil, que foi inaugurada no dia 15 de fevereiro de 1936 na cidade de São Paulo (AGUIAR, 2005).

Na cidade do Rio de Janeiro foi inaugurada a segunda escola de serviço social do Brasil, embora em um contexto diferente, a escola do Rio de Janeiro também teve seu surgimento diretamente relacionado a Igreja Católica, em especial pela pessoa do Cardeal Leme, que sempre foi enfático na necessidade de formação social.

A exemplo das escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro, a maioria das escolas até 1950 terá a influência direta da Igreja Católica, tais como: Natal, Belo Horizonte, Porto Alegre, Escola Masculina do Rio e de São Paulo. (AGUIAR, 2005)

A imensa maioria das escolas de serviço social que surgiram no Brasil durante muito tempo estavam diretamente ligadas a Igreja Católica, e além disso a imensa maioria das pessoas aceitas eram mulheres católicas, embora, algumas escolas aceitavam a presença de alunos homens.

Essa presença forte e direta da Igreja Católica dentro das Escolas de Serviço Social permaneceu principalmente durante a década de 1950, posteriormente começou a acontecer uma maior aproximação da influência norte americana e sua

base filosófica positivista, fazendo com que a Igreja passasse a ter uma presença mais distante do serviço social.

1.3 Grade Curricular.

A grade curricular de um curso é um dos elementos mais relevantes para o modo como esse curso acontecerá, e é nela que se expressa a maioria dos assuntos que serão abordados, além é claro de manifestar os interesses e objetivos almejados para aqueles que participaram destes cursos, sendo assim, é possível entendermos bastante o serviço social com base nesta grade.

A missão dos assistentes sociais era muito delicada, corrigir as patologias sociais que identificasse, contribuindo assim para a recristianização da sociedade, para uma missão como essa era necessário que os agentes fossem muitos qualificados, por isso eram ministrados os cursos de formação, que com o passar do tempo foram se tornando cada vez mais amplos e abrangentes.

Essa evolução fica perceptível ao observarmos o histórico da grade curricular do curso de formação dos assistentes sociais ao longo dos anos, é possível visualizar no quadro 1 o exemplo do curso de formação na Escola de Serviço Social de São Paulo:

QUADRO 1: Histórico da Grade Curricular do Curso de Formação em Serviço Social na Escola de São Paulo.		
1936: Sociologia Psicologia Anatomia Estatística Serviço Social Enfermagem Higiene Industrial	1937: Sociologia Higiene Psicologia Anatomia Direito Serviço Social Técnica Enfermagem Moral Estatística Direito do Trabalho Psicotécnica	1938: Economia Sociologia Higiene do Trabalho Psicologia Anatomia Direito Serviço Social Enfermagem Moral Estatística Direito do Trabalho Direito do Menor Higiene
1939: Economia Sociologia Higiene Psicologia Anatomia Direito Serviço Social Técnica Enfermagem	1940: Economia Sociologia Higiene Psicologia Direito Serviço Social Moral Religião Estatística	1941: Economia Sociologia Higiene Psicologia Direito Serviço Social Moral Religião Estatística

Português Lógica Moral Estatística Psicologia dos Anormais Higiene do Trabalho Puericultura Direito do Menor Psicotécnica	Higiene do Trabalho Puericultura Direito do Menor Psicotécnica Direito do Trabalho Psiquiatria Orientação Ética Profissional Pedagogia	Puericultura Direito do Menor Psicotécnica Psiquiatria Ética Profissional Pedagogia Curso Familiar Anatomia Enfermagem Orientação Profissional
1942: Economia Sociologia Higiene Psicologia Direito Serviço Social Moral Estatística Higiene do Trabalho Puericultura Direito do Menor Psicotécnica Psiquiatria Orientação Profissional Ética Profissional Pedagogia História do Serviço Social Direito Administrativo Obstetrícia Anatomia Psicologia do Adolescente	1943: Economia Sociologia Higiene Psicologia Direito Serviço Social Moral Estatística Puericultura Direito do Menor Psiquiatria Orientação Profissional Ética Profissional Pedagogia Psicologia do Adolescente Religião Higiene Pré-natal Serviço Social de Menores Correspondência Direito do Trabalho Contabilidade	1944: Sociologia Higiene Psicologia Direito Serviço Social Moral Estatística Puericultura Direito do Menor Psiquiatria Ética Profissional Pedagogia Religião Higiene Pré-natal Serviço Social de Menores Direito do Trabalho Economia Política Psicotécnica
1945: Sociologia Higiene Psicologia Direito Serviço Social Moral Estatística Puericultura Direito do Menor Psiquiatria Ética Profissional Pedagogia Religião Higiene Pré-natal Serviço Social de Menores Direito do Trabalho Psicotécnica Pesquisa Social Administração e Problemas Econômicos Psicologia do Adolescente Serviço Social de Grupo Pedagogia Organização Social da Comunidade Serviço Social da Indústria Higiene do Trabalho Contabilidade Administração		

Uma característica do serviço social doutrinário neste período é a preocupação com questões biológicas, disciplinas como higiene, higiene industrial, Anatomia, Puericultura e enfermagem. Essas disciplinas estiveram presentes ao longo da primeira década de formação, claro que não todas ao mesmo tempo, mas ficavam alternando.

Isso indica o entendimento das questões da natureza como em grande medida necessárias para o correto exercício do serviço social, pois exigia que os indivíduos possuísem um certo nível de higiene, e caso um sujeito não fosse capaz de atingir essas condições de higiene, seria necessário que o assistente social o ajudasse neste sentido (CARDOSO, 2013).

Além das questões biológicas, outra temática que esteve sempre presente são os referentes a formação moral religiosa, como a profissão tinha ligação direta junto com a Igreja Católica, fazia com que os profissionais focassem sua formação nesta temática. Embora a formação fosse feita tendo como princípio a religiosidade, isso não limitava as áreas de estudo da profissão.

Neste período o curso estava em processo de formação, por isto a composição de uma grade curricular era algo quase experimental, não se tinha ainda clareza sobre quais os limites do serviço social, por isso havia uma enorme variação da formação entre um ano e outro, além da implementação de várias disciplinas que seriam esquecidas no ano seguinte.

O modelo franco-belga limitou-se, portanto, a uma formação essencialmente pessoal e moral, sendo, nesse período, o Serviço Social assumido como uma vocação, e a formação moral e doutrinária, enquanto cerne da formação profissional visou, sobretudo, formar o assistente social para enfrentar, com objetividade, a realidade social (SILVA, 1995).

A metodologia de ensino focava em aspectos práticos do cotidiano dos assistidos, se o assistido trabalhava em uma indústria e possuía uma situação de higiene precária foi implantado a disciplina de higiene industrial, e esse princípio era seguido em todas as demais áreas.

O serviço social se desenvolveu com este foco na prática assumindo assim todas as demandas que seus usuários apresentassem, o que fazia com que a profissão fosse muito abrangente incluindo de pedagogia até contabilidade, e essa abrangência fazia com que os assuntos não fossem tão aprofundados.

Tal modo de formação refletia um “projeto pedagógico, demarcando a perspectiva do projeto tradicional/conservador da profissão” (CARDOSO, 2016), o que significa dizer que diferentemente do atual projeto do serviço social, não se havia de modo algum promover mudanças no modo de organização social, pelo contrário, o objetivo consistia em tão somente assessorar melhorias na qualidade de vida de sujeitos individuais e suas famílias.

1.4 Primeiros Teóricos do Serviço Social.

Junto com o início dos estudos formais em serviços sociais também se inicia um processo de formação de uma elite intelectual responsável por produzir conhecimentos que seriam compartilhados com pelo serviço social, em um primeiro momento esses intelectuais se encontravam em grande parte fora do serviço social.

O serviço social doutrinário possuía um grande apelo para a formação moral/filosófica, por isso inicialmente os primeiros intelectuais a se tornarem referência no serviço social eram mais filósofos e religiosos do que propriamente assistentes sociais, embora atuassem junto com os assistentes sociais.

No campo da filosofia do serviço social um dos primeiros nomes a ter destaque foi o filósofo Leonardo Van Acker:

O professor Leonardo Van Acker dedicou toda sua vida ao serviço da filosofia. Filósofo, no sentido pleno da palavra, discípulo de Santo Tomás, Van Acker conserva, em sua longa carreira de pensador escolástico, a sólida formação filosófica, haurida nos anos universitários através dos mestres Mercier, Maritain, Hugon, aos quais ele se refere com saudosa gratidão (CAMPOS, 1993).

No ano de 1921 Acker veio para o Brasil, e trouxe consigo a experiência obtida diretamente com alguns dos maiores neotomistas do século XX, e neste período como a primeira corrente filosófica do serviço social era o tomismo Acker se tornou uma referência, foi professor na escola de São Paulo e realizava diversas palestras sobre o serviço social em todo o país.

Junto com Acker na escola de São Paulo estava Alexandre Correia, “Foi dos leigos católicos que mais contribuiu para o pensamento filosófico nesta terra” (Moura). Correia Participou ativamente do processo de expansão do tomismo no Brasil, sendo até mesmo responsável pela tradução da Suma Teológica de Santo Tomás para o nosso idioma, além da publicação de vários trabalhos sobre este assunto.

Outro nome de grande relevância para o serviço social católico foi o Padre Roberto Sabóia de Medeiros, que esteve presente no serviço social brasileiro desde o seu início, trabalhava no Apostolado da Ação Social e realizou vários feitos marcantes para o serviço social, o Padre Sabóia “Atuou nas Semanas sociais e passou a presidi-las a partir da 5º sessão (...) e fundou a Comissão permanente de Ação Social (SOUZA, 1978).

As contribuições do Padre Saboia também incluem uma grande evolução da Revista Serviço Social, essa era uma revista criada por um grupo de estudantes de Serviço Social, mas a gestão do Padre foi relevante que a ficou famosa como A Revista do Padre Saboia, e sua influência no catolicismo que até mesmo o Papa Pio XII declarou apoio a esta revista (FERREIRA, 2009).

O padre Saboia também foi um grande estudioso do serviço social, e foi um dos primeiros estudiosos a estudar a questão social, e seus estudos sobre este assunto eram referência para a formação dos assistentes sociais, desde antes do surgimento das universidades de serviço social, o Padre participava da formação dentro da ação católica e sua atuação era tão relevante que ele ficou conhecido como o “apostolo da ação católica” (AGUIAR, 2005).

O último grande intelectual que iremos apresentar foi Padre Leonel França, este teve presença significativa em todo o processo de formação da intelectualidade católica no Brasil, foi um dos fundadores da Universidade Católica Do Rio de Janeiro e se tornou referência em diversas áreas, pedagogia, filosofia, direito e serviço social foram algumas das áreas em que Leonel França era referência (Aguilar, 2005).

Uma das maiores qualidades do Padre Leonel França era seu imenso e vasto conhecimento, ele ficou conhecido por frequentemente trazer para o debate temáticas e assuntos que não estavam em destaque, por exemplo o próprio neotomismo, França foi um dos primeiros brasileiros a publicar livros sobre esta temática, e foi grande responsável pela divulgação dessa filosofia.

1.5 Conceitos Importantes

O serviço social, assim como qualquer outra profissão que se pretende ser intelectualizada, careciam de um arcabouço teórico que justificasse e norteasse as atividades que eram realizadas, e deste modo, se aproveitando da animosidade dos

estudos que Leão XIII havia iniciado no ambiente intelectual católico surgiram teóricos aos montes teorizando o combate a questão social.

Neste momento histórico, as principais vertentes presentes era o neotomismo e o aristotelismo que este carregava (CARLOS), deste modo, muitas das definições utilizadas eram emprestadas destes autores, Santo Tomás e Aristóteles, esta influência era especialmente percebida nas definições mais gerais, enquanto que as novidades se resguardavam as atividades práticas.

1.5.1 O Homem e a sociedade.

Para entender os problemas do homem na sociedade é necessário entender primeiramente o que é este homem, Junqueira (1939) dizia que o homem é uma criatura racional, constituída de corpo e alma, e sua vida devia ser seguida de modo a atingir o maior desenvolvimento tanto do seu corpo quanto do seu espírito. E sendo o homem uma criatura racional, este carece de uma sociedade para se manifestar plenamente, deste modo, o homem se utiliza da sociedade somente com o único objetivo de atingir seu desenvolvimento (TELLES, 1940).

Sendo assim, o homem na sociedade e com seu corpo e alma, possui tudo aquilo que é necessário para atingir seu desenvolvimento, ele dotado de saúde física, e condições mínimas de conforto é o único responsável por seus atos, e as possíveis consequências que venham a surgir (JUNQUEIRA, 1939).

Esta concepção de homem, sem dúvidas, peca por estar descontextualizada, pois desconsidera possíveis influências sociais que podem determinar a realização de uma ação ou até mesmo a letargia de uma pessoa que não consegue por si encontra meios de superação de uma condição social que lhe seja imposta. Isso ocorre pois esta é uma definição de caráter abstrato, trata do indivíduo de modo universal e eterno.

Mas a influência da sociedade na vida do homem não era desconsiderada, Telles (1940) diz que a sociedade¹ (no período pós revolução industrial) está desordenada, as vidas dos homens foram aceleradas, e os homens forçados a

¹ Telles tece esta crítica se referindo as sociedades modernas que após a revolução industrial implementaram as exaustivas jornadas de trabalho que exauriam os trabalhadores.

desempenhar funções além de suas condições, e isto era realizado com uma finalidade unicamente material.

Deste modo a relação homem sociedade foi desvirtuada, pois o homem que deveria usar a sociedade para desenvolver seu espírito, gastava seu espírito servindo a sociedade. Todo esse processo representava o avanço de uma visão materialista², a sociedade estava colocando o sucesso económico à frente do bem estar das pessoas, não respeitando assim a dignidade e as necessidades de cada um.

Mancini (1940) defendia que esse processo era consequência do afastamento do homem de Deus, sendo assim, a superação dessa situação somente aconteceria por meio de uma reaproximação do homem com sua religiosidade, e esta se daria por meio de uma doutrina social que norteasse as condutas e orientasse aos homens a reordenar suas vidas, priorizando o desenvolvimento de sua personalidade.

Percebesse que a dualidade entre trabalhadores e patrões era reconhecida, e a necessidade de ação era eminente, um dos pontos principais do pensamento da época é que, a superação destes problemas deveria acontecer de modo majoritariamente individual, cada homem era incumbido a superar por si só esse problema por meio de uma ação solitária, no máximo familiar, mas não politicamente.

Um dos motivos por esta quase “aversão política” acontecia, pois, com a expansão de governos autoritários, como na revolução soviética na Rússia e a ascensão do nazismo na Alemanha, tais revolução criavam uma coletividade que praticamente extinguiu a individualidade em prol de um coletivo, o que também encerrava a possibilidade do desenvolvimento da personalidade que era defendido no catolicismo (MANCINI, 1940).

O homem, dotado de livre-arbítrio podia ter sua liberdade de se manifestar na sua individualidade, e um nenhum outro homem ou grupo poderia agir de modo a contrariar isso:

“Nenhum homem, por si mesmo, tem o direito de submeter a si a vontade de seu semelhante, assim também como as diferenças acidentais de onde promanam as desigualdades de condições não autorizam, de forma alguma, o direito de mandar ou dever de obedecer” (MANCINI, 1940).

É enfatizado que as desigualdades de condições não devem permitir a imposição de um sujeito a outro, e isto acontece independente da natureza dessa

² Materialista aqui traz o sentido oposto a espiritualismo ou religiosidade.

condição desigual, seja ela econômica no caso dos capitalistas, seja ela política no caso dos governantes.

1.5.2 A Família e o Governo.

A família dentro da doutrina católica sempre foi considerada como fundamental para a formação humana, pois “A família tem uma prioridade lógica e real sobre a sociedade” (Papa LEÃO XIII, 1891), isto pois da família se formam os indivíduos que depois em conjunto formam a sociedade.

A concepção de família usada neste período tem forte ligação com o exemplo da Sagrada Família, composta por Jesus, Maria e José. É tido como exemplo tanto a composição familiar, a Mãe, o Pai e o Filho, como também a formação moral, em que a família correta deve ser composta por um pai provedor e uma mãe educadora.

A família acabava sendo tida como a “célula primordial” da sociedade, o Estado somente deve intervir com as leis civis de modo a estabelecer a Lei Divina, e assim castigando aqueles que tentarem violá-las (Papa Pio IX, 1930), sendo que nas demais situações, onde não haja descumprimento de nenhum preceito divino o estado deveria se abster no âmbito familiar.

O motivo pelo qual o Estado deveria manter esta distância da família se deve ao fato de a família ser algo natural para o desenvolvimento humano, “o quadro natural da humanidade”, e a influência do estado na família poderia influenciar negativamente no modo natural dos acontecimentos, já que o próprio Estado não é natural, mas sim social (FERREIRA, F. P, 1939).

O Estado e o serviço social somente deveriam intervir no ambiente da família se este não estiver sendo capaz de se autorizar, pois mesmo que a família seja natural ela vez ou outra pode acabar não atingindo sua excelência pois ela é composta por pessoas que são essencialmente imperfeitas.

Exemplos de famílias desajustadas que precisariam de auxílio para sua normalização seriam: “Casais com pais separados, ignorados ou desaparecidos. Mães solteiras, quando os pais não têm noção de seus deveres e a juventude não encontra proteção nem ambiente favorável para adquirir e conservar uma mentalidade sã” (FERREIRA O. C, 1944).

Nas situações dos casos acima citados seria lícita a intervenção do poder público pois situações como essas evidenciavam a suposta incapacidade de prover

para as crianças os cuidados necessários para que ela possa crescer e se desenvolver de modo saudável.

Esse tipo de intervenção governamental gerava um constante debate entre os assistentes sociais da época, isso pois não se tinha com clareza uma definição do modo como o governo devia agir.

Haviam críticas a diferentes formas de relação de sociedade e faz uma opção clara por um tipo de relação. Criticavam tanto o governo liberal como o autoritário e assume um modelo que é um meio-termo entre eles. (CARLOS, 1993)

Os assistentes sociais da época reconheciam uma dualidade entre os modos de governo da época, os governos liberais davam a liberdade ao povo de decidirem sobre suas vidas, o que permitia que alguns homens assumissem e explorassem a vida dos outros, causando assim um mal funcionamento da sociedade.

Em contrapartida os governos autoritários da época coíbiam a exploração dos capitalistas sobre os menos abastados, entretanto, no processo de instauração desses governos haviam a implantação de várias leis e decretos injustos, que criavam uma insegurança social na população que temia o arbitrarismo dos governantes.

Sendo assim era necessário buscar encontrar o meio termo, um modo de governo que desse liberdade a população para decidir sobre sua própria vida, mas também deveria haver regulamentações que coibissem os casos de exploração social e trabalhistas.

Sobre como o governo deveria funcionar, diz Leão XIII dizia (1891) que o governo deve ser orientado com base na justiça, e orientado sempre ao proveito da população, e deve sempre ter um cuidado especial com os membros da classe operária, logo que esta ela está situada em uma posição de inferioridade em relação aos patrões.

Muitas vezes alguns governos extrapolavam o amparo a classe operária, obrigando os patrões a condições que os mesmos não podiam suprir, e quando isso ocorria os patrões recorriam a irregularidade ou desempregavam os funcionários, e isto não era algo aceitável, pois o bom governo era visto de acordo com sua capacidade de promover a paz social entre as classes (MANCINI, 1939).

O governo era entendido como responsável por prover condições mínimas de sobrevivência, isso tanto para os patrões como também, e principalmente, para os

trabalhadores, e juntamente com o governo os patrões deveriam cooperar para o bom convívio entre as classes, de acordo com aquilo que era pregado nas encíclicas papais.

1.5.3 O Assistente Social.

A definição de o que é o serviço social sempre foi e é até hoje um assunto que sempre gera discussão entre os próprios assistentes sociais, por ser uma profissão relativamente nova e ter um caráter de intervenção muito amplo, muito se discute sobre o que é o serviço social, e essas discussões dificilmente chegarão em um consenso.

Um exemplo de definição usada na época e partilhada por vários assistentes sociais do período é:

O serviço social se resume em toda a ação dos poderes públicos, dos indivíduos ou das obras particulares, tendo por fim prevenir, curar ou minorar por meios científicos as deficiências dos indivíduos e da coletividade (TELLES, 1943).

Nessa visão defendida por Telles se percebe que o serviço social estava em busca da sua legitimação científica, embora ainda não fosse uma ciência propriamente dita, muito se buscava assumir posturas que levassem ao desenvolvimento científico, assumindo uma série de pressupostos que eram encontrados em outras áreas como a própria sociologia.

Esse pensamento tinha fundamento na ideia de que seria a própria doutrina social da Igreja uma forma de sociologia católica, que representava uma série de estudos realizados com o intuito de compreender corretamente o modo como a sociedade está organizada e seu processo, sendo que aqui, a única especificidade que a doutrina da Igreja era realizada por católicos.

Em contrapartida outros assistentes sociais viam o serviço social como um modo institucionalizado de realização de caridade, onde a única diferença entre a caridade e o serviço social se devia ao fato de que o serviço social, com o objetivo de conseguir atingir um público maior e com maior eficiência, se formalizou e estabeleceu uma formação para potencializar as intervenções realizadas (CARLOS, 1993).

Independente da necessidade de transformar, ou não o serviço social em uma ciência, o comum era a função do profissional de serviço social, este tinha a obrigação

de auxiliar os seus clientes a conseguirem atingir as condições adequadas de vida que se esperava de todos os homens.

Para garantir a real liberdade do sujeito não era necessário muito, ele apenas precisava ter o mínimo de bem-estar necessário para atingir as condições mínimas de vida, que segundo Tostoi de Paula (1939) seria “uma família organizada, uma profissão determinada, um trabalho certo, um salário suficiente, uma saúde equilibrada e uma habitação conveniente”

Deste modo o serviço social não deveria atuar de modo a contribuir com os assistidos somente com o necessário, tomando cuidado para não fazer isso de modo irrefletido, pois do contrário poderia tornar o usuário dependente e incapaz (CARLOS, 1993), por isso deveria ser critério para prestação de assistência, uma contrapartida do assistido, demonstrando o interesse e “merecimento” da assistência que será oferecida.

CAPITULO II – A INFLUÊNCIA CATÓLICA

A Igreja católica e o pensamento tomista marcaram forte presença no serviço social brasileiro, Tomás e sua doutrina foram durante um bom tempo a base da reflexão do serviço social, isso aconteceu pois Tomás era também a base do pensamento da maior parte dos pensadores da Igreja, de modo que sua presença no serviço social foi consequência de sua presença na Igreja.

Essa presença do neotomismo dentro da Igreja católica norteou uma série de releituras da realidade, neste sentido, analisando e revisando situações sociais, políticas e filosóficas. Na área social foi inaugurado aquilo que posteriormente ficou conhecido como Doutrina Social da Igreja, que se trata na visão da Igreja no modo de tratar os problemas sociais encontrados na sociedade.

A Doutrina Social da Igreja, embora na época não tivesse esse nome, foi inaugurada com as encíclicas *Rerum Novarum* e *Quadragesimo Anno*, embora dentro da tradição cristã sempre houve uma preocupação especial com os problemas de cada época, mas geralmente estas discussões possuíram uma posição marginal dentro das discussões, as encíclicas citadas inauguraram o foco neste tipo de debate.

2.1 Aeterni Patris

Tomás de Aquino foi um teólogo e filósofo católico que foi de imensa relevância dentro do pensamento católico, constituiu uma corrente de pensamentos muito sólidos, e por muitas vezes é tido como base para a reflexão de centenas de teóricos, e sua doutrina ganhou ênfase no final do século XIX e início do século XX com a publicação da encíclica *Aeterni Patris*.

A encíclica foi publicada no ano de 1879 pelo Papa Leão XIII, na época a Igreja enfrentava um período de baixa intelectualidade, onde o pensamento católico pouco influenciava na sociedade, e assim a presença da Igreja diminuía significativamente dentro do meio cultural, de modo que o Papa percebeu a necessidade de reverter essa situação.

O Papa Leão XIII identificou que uma das causas para esta decadência da influência da intelectualidade católica se devia ao fato da ausência de um correto estudo da filosofia nos meios católicos:

“Se a filosofia for, de fato, retamente usada pelos sábios ela pode, de algum modo, aplinar e fortificar o caminho para a Verdadeira fé e convenientemente preparar a inteligência dos seus discípulos para receber a Revelação: razão pela qual foi denominada pelos antigos, instituição prévia para a religião cristã” (LEÃO XIII, 1879).

A retomada dos estudos e aprofundamento da filosofia é um caminho capaz de restaurar o status intelectual que a Igreja sempre carregou consigo, desde os primórdios houveram grandes filósofos católicos que foram intelectuais de grande relevância em suas épocas, e sendo o próprio Papa um entusiasta da área, resolveu nesta Encíclica estimular a disseminação da filosofia.

A filosofia de um modo geral sempre esteve presente no catolicismo, um exemplo foi Santo Agostinho, nascido em 354, e que foi um eminente filósofo de sua época e Bispo católico, e ao passar dos séculos os pensamentos foram se desenvolvendo e aperfeiçoando, de modo que se tornou disciplina comum na formação católica, tanto para o clero como também para os leigos que estavam em colégios ou universidades católicas.

Embora continuasse havendo o ensino da filosofia nas instituições católicas a aceitação do pensamento cristão vinha perdendo espaço, enquanto se disseminavam ideias contrárias ao pensamento católico, nesse contexto o Papa Leão XIII entendeu necessário a retomada do ideal escolástico de filosofia.

A escolástica foi um período filosófico que aconteceu na idade média durante o século IX ao século XIII, neste período a maior parte dos grandes filósofos eram católicos e este período ficou marcado por uma nova visão do cristianismo muito mais filosófico e racional (REALE 2003).

O período escolástico foi um dos grandes momentos da filosofia católica, houveram vários grandes pensadores neste momento que contribuíam para o desenvolvimento do pensamento cristão, mas neste montante de filósofos era necessário escolher qual seria o exemplo:

Tomás reinou como um príncipe como em seu próprio império; que todos os doutores ou discípulos se curvavam com admirável consonância ao magistério e autoridade do Doutor Angélico (LEÃO XIII, 1879).

Santo Tomás em sua época influenciava e participou sempre com significativa relevância dos concílios e debates que aconteciam, e sua relevância permaneceu mesmo após sua morte, pois seus textos eram sempre tidos como referências

durantes os debates que se seguiram, se tornando um dos pensadores mais relevantes na história do catolicismo.

Ainda durante a idade média surgiram os chamados tomistas, filósofos que adotaram a Tomás como exemplo e seguiram a construção de um pensamento filosófico semelhante ao que Tomás havia iniciado (REALE 2003), e essa tradição filosófica se estendeu durante vários séculos.

E em um momento que Tomás começou a perder sua popularidade a encíclica *Aeterni Patris* vem retomando sua visibilidade, trazendo novamente à tona este pensador que durante séculos auxiliou o modo de pensar da Igreja e de seus membros.

Essa retomada do pensamento de Santo Tomás de Aquino inaugurou o pensamento que ficou conhecido como neotomismo, uma corrente que pretendia revisar a doutrina tomista, e diversos filósofos começaram a buscar na obra de Tomás contribuições que auxiliassem no entendimento da atualidade. E o neotomismo foi uma corrente filosófica muito abrangente que incluiu a quase totalidade do pensamento filosófico católico da época.

2.2 Rerum Novarum

Durante o período final do século XIX o continente europeu enfrentava um período de efervescência política, a fome e a miséria atingiam a maior parte da população, movimentos revolucionários surgiram em vários países e davam início a guerras intermináveis.

A então recente revolução industrial embora tivesse gerado muita riqueza, esta ficava concentrada nas mãos de pequenos grupos, enquanto que a média da população estava em condições de extrema pobreza, os trabalhos eram precários e as condições de trabalho degradante, a isso se somava as inúmeras guerras que aconteciam por toda parte, a sociedade estava organizada de um modo impraticável, de modo que era necessário agir.

Nesse contexto na França, surgiu a comuna parisiense, um movimento revolucionário que se iniciava em 1871, foi um movimento revolucionário composta por parte dos operários que insatisfeitos com as decisões políticas do governo vigente se revoltou e tomou o poder do governo, poucos meses após a guarda civil

que havia permanecido fiel ao governo retornou e massacrou a comuna (PINHEIRO 2012).

A Comuna Parisiense começou e terminou muito rapidamente, milhares de pessoas morreram durante esse processo, e de algum modo a revolução do país se tornou referência entre os revolucionários europeus:

Com a Comuna, surgiu a possibilidade de efetivação de um poder socializado que emergia da produção, transformava o caráter político de classe no poder dos trabalhadores associados de Paris. Mesmo com a sua derrota, colocou na lixeira da história o espasmo reacionário de Thiers, quando afirmou que o socialismo estava acabado por muito tempo (Pinheiro 2012).

A revolução de Paris instaurou na Europa um novo nível na luta de classes, os movimentos operários de vários países se espelhavam na França e planejavam instaurar guerras civis para tomar o governo dos seus respectivos países, enquanto que as elites econômicas e políticas assustadas, respondiam com repressão e violência.

Esse clima de rivalidade entre burguesia e proletário não era novidade, desde o início da revolução industrial já era possível perceber esse atrito, entretanto neste momento se expandia a agressividade de ambos os lados, e esta agressividade era tanto física quanto política, de modo que era necessário a intervenção de um terceiro, isento para mediar este conflito, no caso, a Igreja³.

O que em outras ocasiões temos feito, para bem da Igreja e da salvação comum dos homens, em Nossas Encíclicas sobre a soberania política, a liberdade humana, a constituição cristã dos Estados e outros assuntos análogos, refutando, segundo Nos pareceu oportuno, as opiniões errôneas e falazes, o julgamos dever repetir hoje e pelos mesmos motivos, falando-vos da Condição dos Operários (LEÃO XIII, 1891).

Com o objetivo de fazer oposição ao pensamento comunista/socialista que crescia entre os trabalhadores, e também à ganância e o individualismo oriundos da ideologia liberal que acompanhava os donos de fábricas desde a revolução industrial, a Igreja, na pessoa do Papa Leão XIII faz pública a carta Rerum Novarum, que denuncia as condições sociais da vida dos operários.

As condições sociais do momento eram as seguintes:

³ Embora comumente as análises marxistas, predominantes no serviço social, a Igreja seja parte da classe burguesas, esta parte do texto foca em expor do modo mais fiel possível o entendimento da encíclica Rerum Novarum, onde a Igreja se apresenta como mediadora desta luta de classe.

A sede de inovações, que há muito tempo se apoderou das sociedades e as tem numa agitação febril, devia, tarde ou cedo, passar das regiões da política para a esfera vizinha da Economia social. Efetivamente, os progressos incessantes da indústria, os novos caminhos em que entraram as artes, a alteração das relações entre os operários e os patrões, a influência da riqueza nas mãos dum pequeno número ao lado da indigência da multidão, a opinião enfim mais avantajada que os operários formam de si mesmos e a sua união mais compacta, tudo isto, sem falar da corrupção dos costumes, deu em resultado final um temível conflito (LEÃO XIII, 1891).

Naquele momento as condições sociais e econômicas estavam desgastadas, na economia muita riqueza era produzida, mas ela se encontrava nas mãos de apenas uma pequena elite, enquanto o restante da população sofria com a fome e miséria, para combater tais pontos os trabalhadores começaram a constituir movimentos coletivos, para assim terem uma maior capacidade de negociação com seus patrões.

Esses movimentos coletivos eram essenciais para os operários pois, “os trabalhadores, isolados e sem defesa, [...] estão entregues à mercê de senhores desumanos e a cobiça duma concorrência desenfreada” (LEÃO XIII, 1981). Essa “concorrência desenfreada” fazia necessário que houvesse uma redução nos custos da produção, e comumente eram os trabalhadores que tinham seus salários reduzidos para isto.

Já com a presença de movimentos coletivos os trabalhadores conquistavam uma maior capacidade de reivindicação, coagindo os patrões a reduzirem a exploração que era realizada. Sem a presença desses movimentos coletivos, os trabalhadores pouco podiam fazer, pois havia uma vasta quantidade de trabalhadores desempregados dispostos a assumir os postos daqueles que estivessem descontentes com a situação (FORTES, 2018).

Por serem extremamente necessários, essas organizações de trabalhadores logo se popularizaram, os operários viam nela uma possibilidade de melhoria de suas condições de vida, por isso tais organizações começaram a estar presente dentro da maioria das fábricas da época, mas com a expansão destas ações, logo apareceram pessoas interessadas em usá-las para disseminar suas ideologias políticas.

Os socialistas\comunistas foram o grupo que obteve maior êxito dentro destes pré-sindicatos, um dos motivos foi que a argumentação ideológica destes grupos ia em defesa dos trabalhadores contra os burgueses, e a presença desta ideologia foi uma das causas que despertou o cuidado da Igreja que teceu contundentes críticas contra o socialismo.

Os Socialistas, para curar este mal, instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem, e pretendem que toda a propriedade de bens particulares deve ser suprimida, que os bens dum indivíduo qualquer devem ser comuns a todos, e que a sua administração deve voltar para os Municípios ou para o Estado (LEÃO XIII, 1981).

A Igreja condena o socialismo pois este vai contra aquilo que é um direito natural do homem, a propriedade privada que, nesta encíclica especificamente é algo amplamente discutido, de modo que a busca pela abolição da propriedade privada levaria somente a discórdia entre as classes, pois a propriedade privada seria algo natural e essencial.

Assim sendo, a presença de ideólogos socialistas nos movimentos operários seria danosa, pois somente favoreceria a discórdia entre as classes sem apresentar um novo modo de organização que pudesse ser posto em prática, e esta discórdia somente dificultaria as condições de vida da classe operária.

Deste modo, o operariado embora tivesse o legítimo direito de cobrar um bom tratamento por parte dos patrões, possui também o dever de tratar corretamente o seu patrão. “As suas reivindicações (dos operários) devem ser isentas de violências e nunca revestirem a forma de sedição” (LEÃO XIII, 1981).

Os deveres dos operários consistem, de acordo com a encíclica, em fazer cumprir os contratos previamente acordados com seus patrões, além de, quando insatisfeito com as condições de trabalho este deve procurar modos pacíficos de mudança, seja individualmente ou de modo coletivo, sendo necessário que independente da insatisfação, esta deve ser apresentada sem uso de violência.

Por parte dos patrões, estes possuem o dever de não explorar os trabalhadores, e respeitar nestes a dignidade presente em cada um, sem forçá-los a sujeitarem-se às jornadas excessivamente exaustivas e ou a exigências visivelmente irrealizáveis.

Tal admoestação adverte sobre uma conduta comum da época, e que até hoje perdura, de muitos patrões tratarem os trabalhadores como se fossem meros meios de aquisição de riqueza, tal conduta é rechaçada e notadamente incompatível com o modelo social defendido pela Igreja, pois “É vergonhoso e desumano usar dos homens como de vis instrumento de lucro, e não os estimar senão na proporção do vigor dos seus braços” (LEÃO XIII, 1981).

Deste modo podemos perceber que assim como o operário possui com o patrão o dever de cumprir com os contratos acordados, não é aceitável que o patrão se aproveite da sua condição e faça com que o operário se sujeite há um salário inferior ao justo, esta conduta, assim como outras no mesmo sentido, descaracteriza a pessoa que ali existe, e tratá-la como uma máquina é uma clara e reprovável ação.

Também havia a orientação de que, não só os patrões com seus funcionários, mas sim qualquer um que possuísse riqueza excedente contribuísse com aqueles que necessitassem, pois: “Quem quer que tenha recebido da divina Bondade maior abundância de bens externos e do corpo, quer de bens de alma, recebeu-os com o fim de os fazer servir ao próximo” (LEÃO XIII,1981).

A caridade sempre foi uma virtude exaltada pelo cristianismo, e não há motivos para que isto mudasse, ainda mais em períodos que as riquezas se multiplicam em contraste com a miséria, a obrigação moral de usar desta riqueza para ao menos dirimir os sofrimentos causados pela miséria, pois este seria o justo uso dessa riqueza adquirida.

CAPÍTULO III – Procedimentos metodológicos

O método de pesquisa utilizado para realizar a construção do presente trabalho foi o método bibliográfico descritivo, tomando por base textos publicados por meio de livros, artigos e documentos. O caráter descritivo desta pesquisa se manifesta quando o trabalho foi desenvolvido de modo a exemplificar do modo mais fidedigno possível um contexto histórico específico.

Desta pesquisa foi feita uma análise dedutiva, buscando entender com base nos textos estudados os princípios e ideais defendidos pelos assistentes sociais deste período, de modo a criar um perfil teórico com base nos posicionamentos mais comumente defendidos neste período e nas argumentações utilizadas na defesa destes citados posicionamentos.

A pesquisa e seleção do material analisado foi iniciada nos primeiros meses do presente ano, e foram realizadas buscas em diversos portais digitais tentando localizar os textos originais publicados no período histórico estudado, além disso foram buscadas cópias das revistas científicas da época em que muitos artigos se encontravam compilados em sequência.

Além destes, foram buscados textos posteriores de referências que trabalhassem esse contexto histórico de modo geral, para assim poder ampliar o horizonte de eventos que fosse estudado, nesse sentido foram buscadas as obras de Yamamoto e Carlos, dois autores de reconhecido mérito acadêmicos que são comumente tidos como referência nos estudos sobre o processo histórico do serviço social.

E como uma das maiores influências do período foi o a influência da Igreja Católica de modo que os principais nomes de referência deste período, como os Papas Pio IX e Leão XIII também tiveram suas principais encíclicas adicionadas na lista dos materiais bibliográficos estudados.

O recorte temporal a ser estudado, 1936 a 1947 foi escolhido pois é um recorte já comum para as pesquisas referentes aos trabalhos sobre o período católico do serviço social (CARLOS, 1993), e tal recorte possui ainda uma facilidade de ser definido pois está situado entre dois acontecimentos históricos muito claros, a inauguração da primeira escola de serviço social no Brasil em 1936, e a realização do primeiro congresso nacional de serviço social em 1947, que marca o início da influência norte americana no serviço social brasileiro.

A construção deste trabalho iniciou com um processo de formação de um acervo de matérias que tratavam sobre a temática abordada, posteriormente foram realizadas leituras de cada texto individualmente, buscando sempre por aqueles elementos que eram comuns entre vários textos distintos.

Com as análises preliminares realizadas foi então iniciado o processo de seleção dos textos que seriam realmente citados no corpo do texto, foram encontrados vários autores que falavam coisas semelhantes, mas não teria sentido citar vários autores diferente falando a mesma coisa de um mesmo assunto.

Com essa seleção dos autores que seriam citados definida, começou o processo de escrita do trabalho, que também representou a conclusão do processo metodológico que veio a ser utilizado durante o processo de formação do presente trabalho.

Os procedimentos principais desta pesquisa podem ser resumidos da seguinte forma:

QUADRO 2 - FASES DA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	
FASE	PROCEDIMENTO
Fase 1 – Produção do projeto.	A idealização e opção pela temática e modo de estudo se deu por meio de uma inquietação originadas nas aulas da disciplina de Fundamentos do Serviço Social
Fase 2 – Construção do Acervo.	O processo de construção do acervo de materiais bibliográficos foi realizado por meio de uma série de buscas em bibliotecas virtuais que armazenam textos acadêmicos, foram buscados livros, revistas, encíclicas e artigos científicos pertinentes ao tema.
Fase 3 – Separação do Material	Devido ao período disponível para produção deste trabalho, consideravelmente curto em relação a infinidade de materiais relevantes, foi realizada uma seleção de modo a selecionar os textos dos autores mais relevantes, levando em conta a quantidade de matérias publicados e frequência de aparição em textos sobre o assunto.

3.1 Tipificação do Material

Os quadros 3, 4 e 5 apresentam os principais autores utilizados em cada respectivo capítulo:

QUADRO 3- Principais Autores Capítulo 1				
Tipo	Título	Autor	Ano	Principais contribuições
Livros	A História do Serviço Social Pensada A Partir da “Revista do Padre Saboia”.	Ferreira C. M.	2009	Importância da Revista do Padre Saboia no serviço social, e definições sobre o período histórico.
	Serviço Social e Filosofia: Das origens até Araxas.	Aguiar	2005	Considerações sobre a presença da filosofia dentro da história do serviço social
	80 anos de formação em Serviço Social: Uma trajetória de ruptura com o conservadorismo.	Cardoso	2016	Presença de princípios científicos em algumas características do serviço social tradicional
	Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: Esboço de uma interpretação metodológica.	Yamamoto e Carvalho	2006	Análise sobre o contexto histórico do processo de formação do serviço social brasileiro

QUADRO 4- Principais Autores Capítulo 2				
Tipo	Título	Autor	Ano	Principais contribuições
Encíclica	Aetrenis Patris e Rerum Novarum	Papa Leão XIII	1879	Escritor de duas das principais encíclicas da época, elementos filosóficos e morais que norteavam as ações dos assistentes sociais na época.
Artigo	A comuna de Paris: Construção histórica e legado político	Pinheiros	2021	Contexto histórico das revoluções europeias no século XIX.
Livro	Patrística e Escolástica	Reale	2003	História do desenvolvimento e amadurecimento do pensamento tomista ao longo dos séculos.

QUADRO 5 - Principais Autores Capítulo 3				
Tipo	Título	Autor	Ano	Principais contribuições
Livro	A Gênese e a Estrutura do Serviço Social Brasileiro No Período Doutrinário Católico.	Carlos	1993	Análises sobre o contexto histórico e teórico do serviço social.
Artigos	A Ordem Social	Telles	1939	Importância e papel dos assistentes sociais.
	O Serviço Social na Indústria	Mancini	1941	Análises sobre o papel do governo na garantia de bem estar entre as classes.
	Porque Assegurar a Formação de Agentes de Serviço Social	Ferreira, O. C.	1944	Funções desempenhadas pelos profissionais de serviço social
	Serviço Social e Racionalização.	Ferreira, F. P.	1939	Presença de elementos com características científicas dentro do serviço social.

3.2 Resultados e Discussões.

Neste tópico está exposto de modo sucinto as principais considerações e discussões referentes aos capítulos anteriores trabalhados no texto, expondo assim as principais discussões elencadas pelos autores referenciados em cada respectivo capítulo do texto.

3.2.1 O Serviço Social No Brasil.

O serviço social chega ao Brasil com forte influência estrangeira, já era uma área existente em vários países do mundo, em especial os países da Europa, chegando no Brasil em plena fase de industrialização e o aparecimento dos problemas sociais oriundos da industrialização, forneceu ao serviço social o ambiente ideal para sua instalação no Brasil.

O serviço social surge na Europa em um contexto semelhante ao encontrado no Brasil na década de 30, o processo de industrialização se acelerou, com isso a população começava a se condensar nos grandes centros metropolitanos, e nesse processo muitas famílias se refugiavam em locais com condições insalubres e de pouca higiene.

Muitas famílias migravam para os centros urbanos com muitas expectativas, mas chegando lá nada assegurava que conseguiriam uma oportunidade de emprego, nem moradia, isso somado aos altos índices de criminalidade que encontrava levava as famílias a uma condição de completa miséria, onde para superar essa condição precisavam de alguma ajuda externa.

Inicialmente existiam, ações de caridade que ajudavam essas pessoas em situação de pauperismo, mas com a ampliação do número de pessoas enfrentando situações degradantes as ações caritativas já não estavam conseguindo assessorar o grande contingente de pessoas que necessitavam desse apoio.

E nesse contexto chega o serviço social no Brasil, o serviço social representou a aquisição de um novo patamar de assistência, agora com uma capacidade muito maior de contribuir para modificação da vida das pessoas do que a antiga caridade que estava sendo posta em prática.

Quando chega no Brasil, o serviço social passa a ser posto em prática por mulheres fiéis católicas, em um primeiro momento essas mulheres obtiveram grande êxito, e contribuíram significativamente para as melhoras nas condições de vidas de vários trabalhadores, mas a instrução que elas recebiam eram ínfimas e logo começaram a surgir problemas para além das capacidades dessas senhoras.

Com isso foi percebido a necessidade da prestação de um sistema de ensino de maior qualidade, que desse as agentes do serviço social uma maior capacidade de ação, fazendo com que cada vez mais elas pudessem transformar a realidade social em que estavam inseridas.

Por estes motivos foram criadas escolas de formação em serviço social, essas escolas passaram a instruir as assistentes sociais com um quadro de disciplina extremamente amplo, visando prepará-las para as mais diversificadas situações que poderiam estar encontrando durante a atuação.

Nesse processo o serviço social vai se ampliando e difundindo em todo o país, e logo passa a ganhar notoriedade no espaço público, e neste momento, começaram a surgir uma série de novas influências que modificaram bastante o serviço social,

profissionalizando e diminuindo as características religiosas da profissão, e com isso se encerra o período católico do serviço social.

Embora muitas vezes o período católico do serviço social seja tido como meramente doutrinário e alienador, isso não significa que naquele período não houvesse um esforço teórico por parte de vários assistentes sociais, tentando desenvolver e avançar o nível do serviço social.

Um processo de formação teórica de uma profissão é um processo por definição muito lento, pois requer muita discussão, teorização, e legitimação dos conceitos propostos, sendo assim são necessárias décadas de trabalho para compor algo neste sentido.

Inicialmente o serviço social surge com uma conceituação mais genérica, trabalhando ideias abstratas para assim ir se desenvolvendo até conseguir abarcar conceitos complexos de uma realidade concreta, por isso nesse capítulo focamos principalmente na exposição dos conceitos mais gerais encontrados e que eram aceitos pela maioria dos profissionais.

As temáticas apresentadas quando em conjunto demonstram os princípios que guiavam a realização do exercício profissional, de modo que seu conhecimento é essencial para aquele que se pretenda conhecer a realidade do período, mesmo que não se possa conhecer as definições específicas de cada autor, pode-se perceber um pouco do espírito da época.

É possível perceber, especialmente se compararmos com o atual estado do serviço social, que muitas modificações ocorreram, mas as maiores modificações foram de caráter teórico e das intenções por trás das ações realizadas, enquanto que muitos elementos práticos da profissão perduram até a atualidade.

3.2.2 A Influência Católica.

Na sua chegada ao Brasil, o serviço social é trazido por católicos e repassado para os próprios católicos do país a obrigação de efetivarem essa nova atividade. Como era a Igreja Católica a maior responsável por amparar os mais necessitados, o serviço social que vinha neste mesmo sentido, ficou sob sua responsabilidade.

Sendo assim, durante vários anos o processo de formação de uma assistente social exigia da mesma que fosse católica e ativa dentro de suas paróquias, isso fez

com que o serviço social tivesse todo o seu desenvolvimento diretamente, e indissociavelmente ligado aos princípios e ideais cristão.

Desde o final do século XVIII a Igreja já percebia que o continente estava sendo assolado por uma nova crise, e desta vez era uma crise social, a revolução industrial havia inaugurado um novo modo de produção capaz de gerar uma riqueza nunca antes vista, mas de algum modo, a pobreza ainda era imensa.

Juntamente com a expansão na capacidade de produção, também cresceu a capacidade de concentração de riquezas em um pequeno grupo, que ficou conhecido como burguesia. Este pequeno grupo de pessoal condensavam uma infinidade de recursos financeiros, enquanto a média populacional definhava na miséria.

Essas pessoas que estavam na miséria pouca ajuda recebiam, haviam relativamente poucas pessoas dispostas a ajudar se comparado com a imensidão de pessoas necessitadas, e o número de pessoas que buscavam a caridade crescia cada vez mais.

Diante disso, o então Papa Leão XIII aproveitou da sua posição privilegiada, e fez uma exortação para todos os povos e nações católicas, sobre como contribuir para a superação dessa nova crise, na carta encíclica Rerum Novarum o Papa alertava sobre as condições de vida do proletariado europeu.

A carta era imensa e tratava de vários assuntos, tratava das obrigações que os patrões tinham com os funcionários, e também sobre as que os funcionários tinham com os patrões, e também sobre as obrigações que o governo tinha com ambos, e essa carta do Papa ganhou grande relevância e notoriedade no debate social da época.

Esta carta inaugurou aquilo que ficou conhecido como Doutrina Social da Igreja, e no Brasil especificamente, essa doutrina foi usada como base, durante vários anos, para todo o modo de pensar dos assistentes sociais, eram assunto recorrente durante a formação, e norteava as ações dos profissionais.

Isso ocorreu pois uma admoestação do próprio Papa tem sempre ampla aceitação nos ambientes católicos, e como a Igreja é a responsável pela formação dos assistentes sociais, logo essa nova doutrina foi inserida dentro das disciplinas que eram ministradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O serviço social brasileiro teve no seu surgimento um momento bastante complexo, muitas vezes se confundiam os ensinamentos técnicos com os de caráter religioso, e isso fazia com que ele possuísse um caráter majoritariamente religioso.

Com isso sua imagem profissional também ficou atrelada a este caráter religioso, mesmo com a profissionalização da profissão o senso comum ainda via ali uma atividade caritativa, e essa imagem ainda hoje é presente, e muitas vezes os assistidos não conseguem enxergar no assistente social apenas um profissional, mas sim uma pessoa “boa”, como se ajudasse apenas por sua vontade, e não para a efetivação de um direito social.

Mas resumir uma década de história em apenas a imagem que o senso comum tinha da profissão acaba por deixar de lado uma série de características importantes, além disso houveram várias outras coisas desenvolvidas naquele momento, os procedimentos de visita social foram inaugurados ainda neste período, e muitos outros procedimentos técnicos foram também criados neste momento.

Claro que após décadas de desenvolvimentos os procedimentos técnicos hoje estão muito diferentes do momento do seu surgimento, mas isso não descarta a importância desse início, a construção histórica de um objeto é importante em cada um dos seus momentos, pois a não realização de qualquer um destes implicaria na não concretização do objeto conhecido.

Com isso, podemos perceber que a forte presença da religiosidade não impediu de modo algum o desenvolvimento técnico da profissão, pelo contrário, percebe-se que a insistência das lideranças religiosas para uma formação completa, incentivava esse desenvolvimento.

A definir o serviço social brasileiro nos anos de 1936 a 1947 como período doutrinário não tem sentido se não como um consenso social para facilitar a comunicação, pois se vê com clareza os diversos elementos não doutrinários essenciais para a prática do serviço social.

Assim como na atualidade o serviço social brasileiro possui uma teoria diretamente ligada ao pensamento de Marx, não significa que o serviço social se restringe a isto, os procedimentos técnicos realizados pelo serviço social muitas vezes não encontram paralelo no texto marxista, e as teorias usadas vão cada vez se

modernizando, de modo a se afastar de Marx e se aproximar dos seus comentaristas modernos.

Assim também o serviço social católico, embora possuísse uma clara intenção de fortalecimento da instituição Igreja, muitas vezes realizavam atividades que em nada contribuía para esse objetivo. E muitas vezes as próprias teorias defendidas pela Igreja não a favorecia diretamente, mas sim apenas aos mais necessitados.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. G. **Serviço Social e Filosofia das Origens a Araxá**. Cortez Editora, São Paulo: 2005.
- CARDOSO, P. F. G. **80 anos de formação em Serviço Social: Uma trajetória de ruptura com o conservadorismo**. Serviço Social e Sociedade, 2016.
- CARLOS, Sergio Antônio. **A Gênese e a Estrutura do Serviço Social Brasileiro No Período Doutrinário Católico**. São Paulo: 1993.
- FERREIRA, C. M. F. **A História do Serviço Social Pensada A Partir da “Revista do Padre Saboia”**. Revista em Pauta Rio de Janeiro: 2009.
- FERREIRA, F. P. **Serviço Social e Racionalização**. Revista Serviço Social. N° 29. São Paulo, p. 13. 1939.
- FERREIRA, O. C. **Porque Assegurar a Formação de Agentes de Serviço Social**. Revista Serviço Social, edição de janeiro, 1939.
- FERREIRA, Tostoi de Paula. **Considerações Sobre o Serviço Social**. Revista Serviço Social, edição de janeiro, 1939.
- FORTES, R. V. **Sobre o conceito de exército industrial de reserva: Aspectos históricos e atualidade**. Brasília: Temporalis, N° 36, p. 256-273. 2018.
- JUNQUEIRA, H. I. **Formação de Assistentes Sociais**. Teses apresentadas ao I Congresso Brasileiro de Serviço Social. São Paulo: Centro de Estudos e Ação Social, 1947.
- LEÃO XIII, 1879. Carta encíclica **“AETERNI PATRIS”**: Instauração da filosofia cristã nas Escolas Católica.
- LEÃO XIII, 1891. Carta encíclica **“RERUM NOVARUM”**: Sobre a condição dos operários.
- MALHEIROS, Ugo. **O Assistente Social deve ser um Técnico**. Revista Serviço Social. N° 1: São Paulo, 1939.
- MANCINNI, L. C. **O Departamento Sindical no Brasil**. Revista Serviço Social, edição de outubro, 1939.
- MANCINNI, L. C. **O Serviço Social na Indústria**. Revista Serviço Social, edição de fevereiro, 1941.
- PINHEIRO, M. **A Comuna de Paris: construção histórica e legado político**. VII Colóquio Marx e Engels, volume 1, julho, 2012. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2012/trabalhos/Milton%20Pinheiro.pdf. Acesso em: 27/10/2021.

PIO IX, 1930. Carta encíclica "**CASTI CONNUBII**": Sobre a santidade do matrimônio.

REALE, G. **História da Filosofia**: Patrística e Escolástica. 2º ed. São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, M. O. S. **O Serviço Social e o popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.

SOUZA, Pe. José Coelho de. **Apóstolo da Ação Social**. Loyola, São Paulo: 1980.

TELLES, G. U. **A Ordem Social**. São Paulo: Revista Serviço Social, edição de janeiro, 1939.

YAMAMOTO, Marilda.; CARVALHO, Raul De. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação metodológica. 19º Edição. São Paulo: Corte, 2006.